

Domingo, 25 de Janeiro de 1959

RUBEM BRAGA

A BARBA

A VITÓRIA não é minha, marquês; é do bem e da justiça contra o mal e a tirania. Com essas palavras de ouro o Falcão Negro encerrou uma de suas novelas. Dei-me por satisfeito e desliguei a televisão; abri o jornal, lá estavam as barbas de Fidel Castro, falcão negro de Cuba.

Outro dia fui a uma festa de despedida dos exilados cubanos, eles me perguntaram se eu desejava alguma coisa de Cuba, sugeri: «peçam ao Fidel para tirar a barba». Depois vi o homem dar uma entrevista na televisão e desanimel: perguntado sobre se rasparia a barba, ele respondeu que não, porque «el pueblo no lo quiere». Vejam como é o povo. O nosso também já teve muitos heróis barbados; eu me lembro da avenida Rio Branco em fins de 1930 como tinha gaúcho e falso gaúcho de lenço vermelho e barba grande. Já Prestes percorrerá o Brasil com barbas em sua fase romântica. Mas na Itália os soldados da FEB eram simplesmente proibidos de deixar crescer a barba e obrigados à gilete diária sempre que possível.

Talvez por causa de suas barbas o bacharel Castro me dá uma impressão de tenentista; só que nossos tenentes falavam muito em fuzilar, mas eram bons moços, e pouparam os adversários derrotados.

Erguem-se protestos contra os fuzilamentos em Cuba. Eu não simpatizo com pena de morte, e menos ainda com julgamentos tão sumários, mas também não sinto ganas de protestar, esta é a verdade. Homens a serviço de Batista mataram ou torturaram muita gente durante longos anos; azar deles se a coisa virou e não foram espertos como o chefe para voar alhures.

Mas Fidel bem podia tirar aquela barba.